

Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa

# **Plano de Formação e Atualização 2015 - 2017**

## ÍNDICE

---

<b>Nota introdutória</b> .....	<b>3</b>
<b>1. Enquadramento Legal</b> .....	<b>4</b>
<b>2. Contexto ecológico do Agrupamento</b> .....	<b>4</b>
<b>a) Breve caracterização</b> .....	<b>4</b>
<b>b) Missão</b> .....	<b>5</b>
<b>c) Visão</b> .....	<b>5</b>
<b>d) Valores</b> .....	<b>6</b>
<b>e) Objetivos Estratégicos</b> .....	<b>6</b>
<b>f) Prioridades</b> .....	<b>6</b>
<b>3. Objetivos e finalidade do PFA</b> .....	<b>7</b>
<b>4. Diagnóstico e Planeamento da Formação</b> .....	<b>7</b>
<b>4.1. Levantamento de necessidades de formação</b> .....	<b>7</b>
<b>4.2. Prioridades de formação e seus destinatários</b> .....	<b>9</b>
<b>5. Designação e modalidades das ações</b> .....	<b>13</b>
<b>a) Modalidade da ação</b>	
<b>b) Duração da ação</b>	
<b>c) Condições de frequência</b>	
<b>d) Avaliação dos formandos</b>	
<b>e) Local e calendário de desenvolvimento</b>	
<b>6. Recursos humanos e físicos a mobilizar / Custos</b> .....	<b>18</b>
<b>7. Metodologias e instrumentos de avaliação da formação</b> .....	<b>18</b>

## NOTA INTRODUTÓRIA

A formação profissional é um processo de aprendizagem ao longo da vida, que engloba a procura do saber e atualização de conhecimentos, cimentada na experiência e na autorreflexão sobre o trabalho realizado. Para a construção de uma escola de qualidade é imprescindível que a mesma inclua recursos de qualidade, nomeadamente ao nível do pessoal docente, que fomente os percursos formativos dos seus elementos, abertos à implementação de práticas reflexivas, de trabalho colaborativo, com vista à inovação e construção de projetos de melhoria conjuntos.

O Plano de Formação é o instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver pelo agrupamento de escolas, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Castro Daire Lafões (CFAECDL), de acordo com as necessidades individuais do pessoal que o integra e de acordo com as prioridades definidas no Projeto Educativo (PE).

O presente plano de formação resulta do diagnóstico feito no ano letivo 2014/2015, com nova auscultação realizada no presente ano letivo, em sintonia também com as prioridades e necessidades do agrupamento de escolas, identificadas nos seus documentos de gestão.

## 1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Para dar cumprimento ao disposto na lei, nomeadamente no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Despacho n.º 18038/2008, de 4 de Julho, no Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro e no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, é elaborado o Plano de Formação do Agrupamento de Escolas, de acordo também com o Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. O Estatuto da Carreira Docente prevê, no seu artigo 10º a necessidade de *atualização e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, capacidades e competências*, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, de desenvolvimento pessoal e profissional e de aperfeiçoamento do seu desempenho (artº 10º do ECD, Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro). De acordo com o Artigo 15.º, n.º 1 *“A formação contínua destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade...”* n.º 2, *“A formação contínua deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”*.

No que respeita ao pessoal não docente, o Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho, prevê, no seu artigo 30º, que *“a formação do pessoal não docente prossegue os objectivos estabelecidos no artigo 8.o do Decreto-Lei n.o 50/98, de 11 de Março, e ainda:*

- a) A melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar;*
- b) A aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respectivos projetos educativos;*
- c) A promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal”*.

## 2. CONTEXTO ECOLÓGICO DO AGRUPAMENTO

### **a) Breve caracterização**

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa tem como abrangência geográfica a parte oeste do concelho, nomeadamente a União de freguesias de Carvalhais e Candal, as freguesias de Serrazes, Valadares, Manhouce e a União de freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões.

Com sede na vila de Santa Cruz da Trapa, a 10 Km da sede do concelho, São Pedro do Sul, no distrito de Viseu, este agrupamento de escolas abrange 4 Jardins de Infância, 1 EB1, um Polo

Pedagógico (1.º Ciclo e Jardim de Infância) e a EBI (1.º, 2.º e 3.º ciclos), situados na União de freguesias de Carvalhais e Candal, nas freguesias de Serrazes, Valadares, Manhouce e na União de freguesias de Santa Cruz da Trapa e São Cristóvão de Lafões.

Os elementos naturais, associados ao seu carácter montanhoso (mais evidente na zona norte do concelho), condicionam as características físicas e humanas de São Pedro do Sul. Deste modo, o concelho caracteriza-se por ser um meio rural, com elevado índice de envelhecimento populacional e apresentar uma percentagem significativa da população desempregada ou inativa, onde a maioria das famílias revela um baixo nível de escolaridade, rendimentos medianos ou baixos e predominando uma agricultura de subsistência aliada a uns insipientes setores secundário e terciário. Do ponto de vista demográfico, verifica-se um lento mas persistente declínio populacional que se tem repercutido numa consistente diminuição do número de alunos em todo o concelho, o que tem levado ao encerramento de alguns jardins e escolas do 1.º ciclo. Os maiores problemas com que se deparam as diversas escolas do Agrupamento prendem-se com o nível socioeconómico dos agregados familiares e o isolamento a que estão sujeitos os alunos, escolas e famílias. A maioria dos alunos é proveniente de famílias da classe média-baixa: famílias nucleares, em que apenas um membro adulto trabalha, pontuadas por algumas famílias desestruturadas, sem um enquadramento profissional claro. O nível médio de escolarização dos pais/encarregados de educação situa-se, na sua maioria, no 2.º ciclo, seguido do 1.º ciclo e só depois o 3.º ciclo ou secundário.

#### **b) Missão**

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa considera ser sua missão prioritária, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de escola pública, proporcionar a todos os seus alunos um ensino de qualidade, possibilitando a cada um deles a construção de uma carreira académica de sucesso, no total respeito pelo princípio democrático da igualdade de oportunidades. Deve ainda contribuir para a formação de cidadãos íntegros, responsáveis, solidários, tolerantes e esclarecidos. O agrupamento reconhece a família como primeira educadora das crianças e jovens que o integram, tomando-a como principal e habitual interlocutora no que diz respeito à educação e à aprendizagem.

#### **c) Visão**

Pretende-se um agrupamento de referência e de excelência para todos. Um agrupamento que deverá aliar a excelência da ação educativa ao humanismo da sua intervenção e orientada para

o desenvolvimento pleno e equilibrado dos seus alunos, enquanto seres individuais conscientes da importância do seu papel no mundo global.

**d) Valores**

Assente em valores de respeito e cidadania consciente, o AESCT pretende a formação de cidadãos íntegros, responsáveis, solidários, tolerantes e esclarecidos.

**e) Prioridades**

Os objetivos traduzem os resultados essenciais a atingir pelo Agrupamento no cumprimento da sua Missão e de forma que lhe permitam atingir a Visão que tem, organizados em torno de quatro eixos fundamentais: Apoio à melhoria das aprendizagens; Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; Organização e Gestão; Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias. Assim, poder-se-á considerar como grande objetivo da Escola formar os alunos para alcançarem a preparação adequada, para entrarem no mercado de trabalho ou para prosseguirem estudos, considerando-se a sociedade como o cliente da Escola.

**f) Objetivos Estratégicos**

Apoio à melhoria das aprendizagens

- Consolidar um agrupamento de escolas que concorra para o sucesso de todos os alunos, em busca dos mais elevados níveis de rendimento escolar.
- Formar os alunos para o respeito pelos valores da dignidade da pessoa humana, o direito à diferença e à inclusão e pela luta pela democracia, solidariedade e cidadania.
- Promover a implementação de práticas inovadoras, fornecendo ao aluno uma resposta educativa adequada às exigências futuras enquanto estudante, trabalhador e cidadão.

Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

- Promover no agrupamento um clima de segurança e um ambiente propiciador do gosto de estar na escola.

Organização e Gestão

- Assegurar práticas de organização interna adequadas ao desenvolvimento do AESCT e do seu projeto educativo.
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais de todos os elementos da comunidade educativa.

Relação Escola - Famílias - Comunidade e Parcerias

- Promover uma escola em permanente ligação com o meio envolvente, numa dialética construtiva com a comunidade local.

### **3. OBJETIVOS E FINALIDADE DO PFA**

O presente Plano de Formação surge para prosseguir os objetivos de procura da melhoria da escola na sua missão de prestação de serviço à comunidade. O mesmo resulta da identificação de necessidades e aspetos a melhorar integrantes do Projeto Educativo, nomeadamente no que respeita à promoção do desenvolvimento de competências profissionais dos agentes educativos no sentido de trabalhar para um ensino de qualidade, que integre abertura à inovação, fomenta práticas reflexivas e trabalho colaborativo.

Neste enquadramento, e tendo em conta os objetivos do Projeto Educativo, pretende-se com o presente Plano de Formação:

- A satisfação das prioridades formativas dos docentes do agrupamento;
- A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos;
- O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;
- A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e profissionais de todos os elementos da comunidade educativa;
- Proporcionar aos diversos elementos da comunidade educativa uma oferta diversificada de ações de formação/ sensibilização devidamente enquadradas no plano de formação do AESCT e ajustadas às necessidades diagnosticadas;
- Incentivar ações e processos de melhoria contínua da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através da promoção de mecanismos de autoavaliação.

### **4. DIAGNÓSTICO E PLANEAMENTO DA FORMAÇÃO**

#### **4.1. Levantamento de necessidades de formação**

O sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores, visa centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escola e no

desenvolvimento profissional dos docentes, de modo a que a formação contínua possibilite a melhoria da qualidade do ensino e se articule com os objetivos de política educativa local e nacional. Nesta perspetiva, a análise das necessidades de formação, visando a identificação das prioridades de curto prazo, constitui-se como eixo central de conceção dos planos anuais e plurianuais de formação, e tem por base os resultados de avaliação das escolas e as necessidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes (preâmbulo do DLn.º 22/2014, de 11 de fevereiro).

Nesta linha iniciou-se, por cada docente, em termos individuais, uma reflexão com a identificação dos problemas a resolver, áreas a melhorar, oportunidades a explorar, a que seguiram as propostas de formação e os objetivos a atingir com a mesma. A reflexão individual foi partilhada nas diversas estruturas intermédias, onde se procuraram encontrar pontos de convergência, com a identificação mais alargada de necessidades de formação, propostas de trabalho e objetivos a atingir.

Foram adotados os seguintes procedimentos:

- Auscultação aos docentes sobre a identificação das suas necessidades de formação, em resultado das falhas/dificuldades detetadas;
- Auscultação dos responsáveis das estruturas intermédias (coordenadores de departamento e outros) sobre as necessidades de formação identificadas no seu departamento;
- As necessidades identificadas foram trabalhadas ao nível de cada departamento curricular no sentido de encontrar pontos de convergência, que permitam agrupar possibilidades de formação;
- Identificação das necessidades de formação, em termos gerais, em resultado da análise dos pontos fortes e áreas de melhoria integrantes do Projeto Educativo, bem como das opções estratégicas da liderança.

No que ao pessoal não docente diz respeito, foi igualmente feita a auscultação geral e a convergência em áreas gerais de formação a realizar, tendo em conta as dificuldades sentidas pelas pessoas em contexto de trabalho e a visão dos responsáveis do agrupamento.

No que respeita aos pais e encarregados de educação, em função do levantamento de dados dos anos anteriores, dos diversos encontros com encarregados de educação, da articulação com a Associação de Pais e das dificuldades sentidas, foram elencadas algumas ações com vista à melhoria das suas competências parentais e à sua envolvência no processo educativo dos seus filhos.



#### **4.2. Prioridades de formação e seus destinatários**

A formação será organizada em função das áreas, das necessidades diagnosticadas e da organização, podendo assumir a forma de oficina, curso ou círculos de estudos (para formações mais longas, com duração mínima de 12h) ou ações de curta duração (duração mínima de 3h e máxima de 6h).

Sempre que possível serão feitos os esforços necessários para que a formação do pessoal docente seja acreditada pelo CCPFC, podendo ser organizada no agrupamento, em parceria com o Centro de Formação, com outras escolas ou instituições, tendo em vista a rentabilização dos recursos quer ao nível do agrupamento, quer os externos.

Os docentes, bem como o pessoal não docente, poderão frequentar ações noutras escolas, nomeadamente nas associadas do CFAECDL, de acordo com as suas necessidades e a oferta formativa da região.

Tendo por base o referencial de capacitação proposto pelo Ministério da Educação e Ciência, o plano de melhoria plurianual TEIP, em articulação com as necessidades diagnosticadas e priorizadas no agrupamento pelos diversos intervenientes e a mobilização dos recursos humanos disponíveis fez-se a seguinte calendarização de ações a desenvolver:

**Pessoal Docente**

<b>Problemáticas levantadas</b>	<b>Objetivos a atingir</b>	<b>Designação da área</b>	<b>Obs.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento pormenorizado e analítico dos conteúdos programáticos às disciplinas de Português, no sentido de corresponder mais eficazmente às alterações introduzidas recentemente</li> <li>- Metodologias de iniciação à leitura e escrita</li> <li>- Dificuldades na utilização das TIC nas línguas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de competências e o gosto pela leitura</li> <li>- Aprender a aplicar estratégias, em aula, para desenvolver nos alunos a capacidade e a autonomia no domínio da oralidade</li> <li>- Conhecer novas estratégias a fim de motivar os alunos para a escrita</li> <li>- Melhorar as estratégias de ensino com utilização das línguas e tecnologias</li> <li>- Aprender a aplicar estratégias, em aula, para desenvolver nos alunos a capacidade e a autonomia no domínio da oralidade</li> </ul>	Área da docência, ou seja, áreas co conhecimento, que constituem matérias curriculares	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias de resolução de problemas, nas vertentes de análises dos enunciados, determinação de estratégias e explicitação dos processos de raciocínio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o gosto pela atividade matemática, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias</li> <li>- Criação e utilização de material estruturado e não estruturado no desenvolvimento de capacidades matemáticas</li> </ul>		
Dificuldades em realizar as adequações curriculares em função as metas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizar as adequações curriculares para alunos com grandes dificuldades de aprendizagem inseridos no Dec. Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, nas disciplinas de Matemática e Ciência Naturais</li> </ul>		
Dificuldades ao nível de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação e criação de situações problemáticas que desenvolvam nas crianças o raciocínio lógico-matemático.</li> <li>- Utilização de jogos e materiais que potenciem o desenvolvimento de conceitos matemáticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação e criação de situações problemáticas que desenvolvam nas crianças o raciocínio lógico-matemático.</li> <li>- Utilização de jogos e materiais que potenciem o desenvolvimento de conceitos matemáticos</li> </ul>		
Dificuldades na implementação de práticas regulares de avaliação na educação pré-escolar – observação e registo	Avaliação na educação pré-escolar – implementação da avaliação diagnóstica e formativa com práticas regulares de observação e registo eficazes e consequentes (para melhor conhecer, identificar, agir) e utilização do feedback como estratégia de trabalho com as crianças e as famílias		
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Dificuldade em motivar alguns alunos, nomeadamente os alunos com NEE.</li> <li>- Necessidade de gerir melhor o tempo e aprender a usar uma ferramenta de partilha com a qual se possa comunicar com os alunos.</li> <li>- Resposta a situações perturbadoras em contexto de aula ou fora dela, motivadas por desvios comportamentais</li> <li>- Dificuldades em lidar com grupos heterogéneos ou com crianças com NEE</li> </ul>	Melhorar competências profissionais, com vista ao trabalho diferenciado com grupos heterogéneos (níveis desenvolvimento, diversidade de dificuldades de aprendizagem, inclusão de crianças com NEE) – promoção do saber numa abordagem integrada e globalizante		TIC aplicadas às didáticas específicas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resposta a situações perturbadoras em contexto de aula ou fora dela, motivadas por desvios comportamentais</li> <li>- Algumas dificuldades sentidas na gestão de alguns conflitos, dentro e fora da sala de aula e resolução de problemas de indisciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar as estratégias de liderança de sala de aula, de motivação, de mediação de conflitos com vista à eliminação dos mesmos.</li> </ul>		
-Dificuldade em motivar alguns alunos com dificuldades de aprendizagem		Prática pedagógica e	

## Plano de Formação 2015 - 2017

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os sintomas e sinais importantes para se proceder a uma sinalização;</li> <li>- Distinguir entre o quadro clínico e a falta de regras;</li> <li>- Identificar estratégias de intervenção pedagógica para a PHDA;</li> <li>- Conhecer medicação utilizada e os seus efeitos.</li> </ul>	didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de melhor conhecer para melhor intervir ao nível da capacidade de comunicação da linguagem-fala.</li> <li>- Dificuldades sentidas na identificação precoce de problemas relacionados com a linguagem e fala das crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar os conhecimentos relativos ao desenvolvimento da criança no que respeita à linguagem e fala</li> <li>- Partilha de conhecimentos e estratégias para a deteção precoce de problemas e para uma intervenção atempada, quer pela educadora, quer com o recurso a intervenção especializada</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca consistência nas práticas de autoavaliação e autorregulação da atividade docente</li> <li>- Desenvolvimento de práticas já iniciadas de trabalho colaborativo (apoios, assessorias...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver práticas de trabalho colaborativo entre pares</li> <li>- (Re)pensar as práticas pedagógicas</li> <li>- Aprofundamento de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva e do trabalho de coordenação dos departamentos curriculares</li> </ul>	Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência de dúvidas ao longo do processo avaliativo dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Clarificação de alguns procedimentos relativos à avaliação dos alunos</li> </ul>		
<p>Responder a constrangimentos negativamente interferentes no desempenho profissional. Dificuldade em gerir o stresse da profissão docente.</p>	<p>Implementação de estratégias de superação dos efeitos negativos do <i>stress</i> no desenvolvimento da atividade docente</p>		

**Pessoal não docente**

Identificação, pelo grupo, de problemas a resolver/áreas a melhorar/oportunidades a explorar	Formação/conteúdos a propor e objetivos a atingir com a formação	Temas	Observações:
<p>Poder prestar um primeiro apoio aos alunos; e avaliar, com os cuidados devidos, se é necessária a intervenção médica ou o recurso a um hospital</p> <p>Dificuldades na identificação das situações mais frequentes (mencionaram desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, pernas e braços partidos, ...), de forma a poder focar a formação e responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as.</p>	<p><b>Formação em primeiros socorros:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação das situações mais frequentes (mencionaram desmaios, ataques epiléticos, entorses, sangramentos do nariz, pernas e braços partidos, ...), de forma a poder focar a formação e responder eficazmente às situações com que mais frequentemente são confrontados/as</li> <li>- Criação de um manual de primeiros socorros, porventura a elaborar no decurso da própria formação, com respostas às perguntas mais frequentes (FAQ), de forma a ser utilizado pelos AO nos momentos em que é necessário intervir.</li> </ul>		<p>Há alguns anos atrás, já houve lugar a formação em primeiros socorros, circunstância que deverá ser dada a conhecer à equipa de formadores, designadamente quanto a temáticas, conteúdos e temas abordados, de forma a potenciar o que já foi consolidado e a evitar repetições.</p>
<p>Entre outras problemáticas, foi mencionado o autismo. A necessidade expressa pelos/as AO tem, portanto, a ver com a vontade de melhor saber lidar com alunos com necessidades educativas especiais.</p>	<p><b>Saber lidar com a diferença:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os <i>currícula</i> destes alunos e o seu processo de escolarização;</li> <li>- Conhecer limites, saber até onde se pode ir, tanto nas exigências como nas cedências e perceber as regras que se pode tentar fazer respeitar.</li> </ul>	<p>O Desenvolvimento e a Personalidade de Crianças e Jovens com NEE</p>	<p>Vale a pena listar as NEE mais frequentes e comuns, de forma a focar a formação e torná-la mais operacional e transferível.</p>
<p>Pouco conhecimento dos níveis e fases do desenvolvimento psicológico das crianças</p>	<p><b>Psicologia infantil</b> (para AO de educação de infância e 1º ciclo)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento dos níveis e fases de desenvolvimento psicológico das crianças, de forma a melhor poder analisar e avaliar comportamentos, identificar sinais e comportamentos de risco, comportamentos desviantes e possíveis sinais de alerta.</li> </ul>	<p>Estratégias de atuação com alunos em contexto escolar</p>	
<p>Dificuldades na abordagem de temáticas ligadas à sexualidade com os/as alunos/as.</p>	<p><b>Sexualidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Informação geral, que contribua para alargar o conhecimento pessoal e profissional de que eventualmente já disponham</li> <li>- Sugestões possíveis para cuidados básicos.</li> </ul>		
<p>Foram referidos problemas de autoridade, seja na relação com alunos seja ainda com EE.</p>	<p><b>Relações interpessoais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação deve incidir no desenvolvimento de competências de assertividade (bem como a identificação das desvantagens na utilização de posturas passivas, manipuladoras e agressivas).</li> <li>- Aproveitar a dinâmica de formação para desenvolver competências de <b>atendimento ao público</b>, pois as temáticas aproximam-se e exigem competências comunicacionais idênticas.</li> </ul>	<p>Promoção das competências sociais</p>	

5. DESIGNAÇÃO E MODALIDADES DAS AÇÕES

PESSOAL DOCENTE

Designação da área	Temática	Modalidade	Duração	Condições de frequência	Calendarização	Local	Avaliação dos formandos
Área da docência	Construção de materiais de desenvolvimento da leitura	Curso de formação	25h	Professores 1º e 2º ciclo e da Educação Especial	27/11/2015 a 29/01/2016	Ag. Escolas Vouzela	
	Português - práticas incentivem sucesso educativo	Oficina de formação - a definir		Grupo 300	2016/2017		
	Oficina de Escrita 1º e 2º Ciclo	Oficina de formação - a definir		Grupos: 110, 200, 210, 220			
	Pontuação de texto	Oficina de formação - a definir		Todos os docentes	2016/2017		
	Matemática - estratégias de abordagem sala de aula	Oficina de formação - a definir		Professores do 1º ciclo			
	Matemática - utilização de materiais e jogos lúdicos	Oficina de formação - a definir					
	Adaptação de programas e atividades da turma, de modo a facilitar a participação dos alunos com NEE	Curso de formação	12h	Professores do 3º ciclo, secundário e Educação Especial		Ag. Escolas Castro Daire	
	Adaptação de programas e atividades da turma, de modo a facilitar a participação dos alunos com NEE	Curso de formação	12h	Professores do 3º ciclo, secundário e Educação Especial	05/03/2016 a 12/03/2016	Ag. Escolas de Vouzela	
	Avaliação de Desempenho Académico dos alunos	Ação de curta duração	3h	17-10-2015	Todos os docentes	Ag. Escolas de Vouzela	
	Avaliação de Desempenho Académico dos alunos	Ação de curta duração	3h	17-09-2015	Todos os docentes	Ag. Escolas Castro Daire	
	Avaliação na educação pré-escolar	Oficina de formação - a definir		Educadores de Infância	2016/2017		
	Atividades Experimentais no Pré-Escolar	Oficina de formação - a definir		Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo	2016/2017		
	Expressões no Pré-Escolar e 1º Ciclo	Oficina de formação - a definir		Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo	2016/2017		
	Expressão Dramática e Plástica	Oficina de formação - a definir		Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo			
	Promoção da atividade física em atividades de exploração da natureza	Oficina de formação - a definir		Grupos: 260, 620			
	Educação ambiental Biodiversidade Património Natural	Oficina de formação - a definir		Grupos: 230, 420, 520	2016/2017		
	Oficina de formação para avaliação das (e para as) aprendizagens: dos conceitos à construção de instrumentos na Físico-Química	Oficina de formação - a definir		Grupo 510	2016/2017		

## Plano de Formação 2015 - 2017

	Elaboração do PEI/CEI/PIT, tendo como preocupação assegurar a inclusão, funcionalidade e qualidade de vida	Curso de formação	12h	Educadores de Infância e Professores do 1º e 2º ciclo e Educação Especial			
TIC aplicadas às didáticas específicas	TIC e Tecnologias de Apoio na Educação de Alunos com NEE	Curso de formação	25h	Todos os grupos disciplinares	24/10/2015 a 21/11/2015	Ag. Escolas de Vouzela	
	Os recursos multimédia e as plataformas LMS na prática letiva - Paulo Carvalho	Curso de formação	15h	Todos os grupos disciplinares	23/12/2015 a 15/06/2016	Ag. Escolas Castro Daire	
	Os recursos multimédia e as plataformas LMS na prática letiva - Élio Serrano	Curso de formação	15h	Todos os grupos disciplinares	23/12/2015 a 15/06/2016	Ag. Escolas Castro Daire	
	Doc, a nuvem, TIC	Curso de formação	15h	Todos os grupos disciplinares	2016/2017	Ag. Escolas Santa Cruz Trapa	
	Tic e Línguas	Oficina de formação - a definir			2016/2017		
Gestão da sala de aula	Mediação de Conflitos em ambiente escolar	Curso de formação		Todos os grupos disciplinares	07-03-2016 e 2016/2017		
	Estratégias de intervenção nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita	Ação de curta duração	2-3h	Todos os docentes	27/01/2016	Ag. Escolas Santa Cruz Trapa	
	PHDA - (Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção)	Ação de curta duração	2-3h	Todos os docentes	17/02/2016		
	Desenvolvimento da linguagem na criança. Estratégias de intervenção em contexto pré-escolar e 1º ciclo/Linguagem Comunicação e Fala	Curso de formação	12h	Educadores de Infância, 1º e 2º Ciclo e Educação Especial	20/02/2016 e 27/02/2016	Ag. Escolas de Vouzela	
	Consciência fonológica	Oficina – a definir		Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo	2016/2017		
Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	Monitorizar a relação pedagógica – a importância do trabalho entre pares	Oficina de formação	25h	Lideranças intermédias e de topo e outros docentes	Maio a setembro de 2015	Ag. Escolas de Santa Cruz da Trapa	
	Reflexevolução: refletir para evoluir – implementação gradual da observação de aulas		15h	Voluntários	Todos os docentes	Ag. Escolas de Santa Cruz da Trapa	
	POCE-CA – Implementação do POCE- Educação 2016	Seminário	12h	Direção	23 e 24/11/2015	Coimbra	
Monitorização e Avaliação	A autoavaliação nos estabelecimentos de ensino não superior: recurso ao Modelo CAF (Common Assessment Framework)	Curso de formação	50h	Equipa de autoavaliação e outros Educadores e Professores do Ensino Básico	A definir		
Outros	Biblioteca escolar: partilhar conhecimentos e saberes	Curso de formação	14h	Educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário e da educação especial	11/03/2016 a 28/04/2016	Ag. Escolas de Vouzela	
	O stresse na profissão docente - conhecer estratégias para						

## Plano de Formação 2015 - 2017

	diminuir situações de stresse						
	Literacia Fílmica: Estéticas e Poéticas	Curso de formação	25h	Professores do ensino básico e secundário	21/11/2015 a 23/01/2016	Ag. Escolas de Vouzela	
	Oficina de Formação Educação em Empreendedorismo	Oficina de Formação	15h	Professores do ensino básico e secundário	12/01/2016 a 08/03/2016	Ag. Escolas Oliveira de Frades	
	Sessão de Formação: Cancro Sensibilização e Prevenção	Ação de curta duração	4h	10-10-2015	Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo	Ag. Escolas de Vouzela	
	Organização de Gestão de Eventos	Curso de formação	15h	04/02/2016 a 03/03/2016	Educadores de Infância, Ensino Básico e Secundário	Ag. Escolas de Vouzela	
	Primeiros socorros	Curso de formação – a definir					

**PESSOAL NÃO DOCENTE**

Área	Temática	Modalidade	Duração	Condições de frequência	calendarização	Local	Avaliação dos formandos
Saber lidar com a diferença:	O Desenvolvimento e a Personalidade de Crianças e Jovens com NEE	Curso de formação	15h	Assistentes operacionais	18/12/2015 a 22/12/2015	Ag. Escolas de Vouzela	
	Estratégias de atuação com alunos em contexto escolar	Ação de sensibilização	3h	Assistentes operacionais	22/12/2015	Ag Escolas Santa Cruz da Trapa	
Formação em primeiros socorros:	Prevenção de riscos e reconhecimento de sinais de alerta. Prestação de primeiros socorros em ambiente escolar	Curso de formação	16h	Assistentes operacionais	A definir		
Relações interpessoais:	Promoção das competências sociais dinâmica do grupo						
TIC	Promoção de competências básicas ao nível das TIC	Ação de formação	Curta duração	Assistentes operacionais			
Gestão administrativa	Contab-POCE	Ação de formação	24h	Assistentes técnicos	29/2 a 3/3/2016	Viseu	
	POCE – Implementação do POCE 2016	Ação de formação	20h	Assistentes técnicos	19 e 20/11/2015	Coimbra	
	Alunos – Gestão da área de alunos	Ação de formação	12h	Assistentes Técnicos	6 e 7/11/2016	Porto	



## Plano de Formação 2015 - 2017

Também no que respeita ao envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola e no processo educativo dos seus filhos, o Projeto Educativo prevê alguns objetivos, que estão na base da promoção de algumas ações com os mesmos:

- Promover o envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso educativo dos seus educandos;
- Maximizar o intercâmbio entre a escola e os parceiros educativos.

### PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Temática a abordar	Objetivos	Recursos necessários	Intervenientes	Destinatários	Calendarização
“Estratégias de estimulação da comunicação em família” (Domínio: COMUNICAÇÃO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar dificuldades de comunicação.</li> <li>- Compreender a importância da comunicação na estimulação e desenvolvimento das crianças.</li> <li>- Conhecer o impacto de uma boa comunicação entre todos os membros da família.</li> <li>- Identificar sinais de alerta que indiquem problemas de comunicação.</li> <li>- Conhecer estratégias de comunicação entre pais/filhos.</li> </ul>	Material informativo e didático  Material para divulgação e de desgaste  Recursos informáticos	Técnicas do GAAF e Terapeuta da Fala da ASSOL	Pais e E.E. de todos os anos de escolaridade	01 de dezembro de 2015
“Doenças na infância / adolescência” (Domínio: SAÚDE)	(A definir pelo(a) orador(a))		Médica ou Enfermeira do Centro de Saúde S. Pedro do Sul		19 de abril de 2016
“Violência Doméstica” (Domínio: SEGURANÇA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar toda a comunidade acerca da questão da violência doméstica;</li> <li>- Refletir sobre o impacto da violência nas crianças/adolescentes/jovens.</li> <li>- Conhecer formas de intervenção.</li> </ul>		Núcleo de Investigação de Violência Doméstica		23 de fevereiro de 2016
“Navegar em segurança – perigos da internet” (Domínio: SEGURANÇA)	- Sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação (E.E.) para a necessidade de acompanharem/supervisionarem os seus educandos/filhos na exploração das novas tecnologias.		Dra. Teresa Teixeira (Técnica do IPDJ)		26 de janeiro de 2016
Tertuliando em família (Domínio: COMUNICAÇÃO)			GAAF/Biblioteca Escolar		10 de maio de 2016
<b>Outras ações a realizar com pais/encarregados de educação</b>					
“Ação de Transição Escolar do pré – escolar para o 1º ciclo e do 1º ciclo para o 2º ciclo”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre mecanismos/ estratégias facilitadores da transição escolar.</li> <li>- Sensibilizar os Pais/E.E. para a importância da autonomia dos seus educandos no processo de aprendizagem.</li> </ul>	Material informativo e didático  Material para divulgação e de desgaste  Recursos informáticos		Pais / Enc. Educação de alunos do pré-escolar e 4.º ano de escolaridade	7 de junho de 2016
Ação “Ofertas formativas após o 9º ano.”	- Ajudar os pais/encarregados de educação a identificar o percurso formativo mais adequado às necessidades e características dos seus educandos.		Psicólogas do GAAF	Pais / Enc. Educação do alunos do 9º ano	3 de maio de 2016

## 6. RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS A MOBILIZAR / CUSTOS

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa tem os seguintes docentes detentores de acreditação pelo CCPFC, que integram a bolsa de formadores internos, nos termos do artº 15º do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro:

Nome	Grupo recrutamento	Registo acreditação	Áreas	Obs.
Graça Maria Rocha Perdigão Rodrigues	100	CCPFC/RFO-29558/11	B02 – Avaliação B18 – Pedagogia do Desenvolvimento Social Infante Juvenil C03 – Conceção e Organização de Projetos Educativos C04 – Didática Geral	
António Carlos Rodrigues Gomes	110	CCPFC/RFO-26929/10	C05 - Didáticas Específicas (Língua Portuguesa - 1º Ciclo	
Maria de Fátima Cerqueira Gomes	110	CCPFC/RFO-32749/13	CO4 - Didática Geral	
Ana Cristina Rui Lopes de Almeida	210	CCPFC/RFO-20900/06	A46 - Português/Língua Portuguesa A57 - Literaturas (Portuguesa) A59 - Teoria da Literatura	
Celeste Maria Soares Osório Torres de Almeida	910	CCPFC/RFO-30923/12	BO6 - Educação Especial C13 - Sensibilização à Educação Especial	
Maria Alice de Jesus Lopes Ribeiro	910	CCPFC/RFO-26666/09	C05 – Didáticas Específicas (Português/Língua Portuguesa) C13 – Sensibilização à Educação Especial	
Nuno Miguel Henriques Coutinho	550	CCPFC / RFO-31172/12	C15 - Tecnologias Educativas	

## 7. METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

A avaliação do Plano de Formação será feita com o propósito de aferir o contributo da formação na melhoria quer ao nível do desempenho individual, quer em termos globais, do agrupamento de escolas.

O Plano de Formação será avaliado anualmente, através de fichas de avaliação/inquéritos por questionário, acerca da satisfação dos formandos participantes e, decorrente dessa avaliação, poderão ser introduzidas alterações ou reajustes para garantir o cumprimento dos seus objetivos.

No final de cada ano, de forma a assegurar que os propósitos atrás mencionados são tidos em conta, a formação será avaliada, revendo os dados de partida, as problemáticas diagnosticadas em comparação com os dados de chegada, podendo ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:

1. Inquérito individual de avaliação da satisfação (revendo o inquérito de auscultação feito no início deste plano);
2. Formação promovida pelo AESCT e pelo Centro de Formação e taxa de participação nas mesmas;
3. Mapa global dos resultados, feito por departamento/setor;
4. Relatório feito pelos organizadores de cada formação, relativo ao desenrolar da mesma (nº de participantes, contributos, estratégias de avaliação, entre outros).

Santa Cruz da Trapa, janeiro/2016

O Diretor